

DE PESSOA PARA PESSOA, A CERTEZA: A VIDA É BOA!

Do que deixei para trás, aprendi a solidão,
A ausência, a saudade que invade o coração.
Conheci os eco dos vazios, as memórias enferrujadas,
Esquecidas nas profundezas da pele, abandonadas.

Daquilo que já não sou, tirei a melancolia,
A umidade vazia nos dedos, a falta de harmonia.
Os lábios perderam a cor, o sentir tomou um tom sépia,
E o arrepio se calou, deixando a alma em nostalgia.

Esqueci parte de mim muitas e tantas vezes,
Sem ao menos me encontrar antes que o tempo desvaneça.
Distante, pendente, terminei longe, muito além do passado,
Em um lugar fora de alcance, onde nenhum antes foi deixado.

Agora despertei como uma esperança tardia,
Imaginando um cheiro de mato e aroma de cozinha.
Recolhi desejos esquecidos em algum canto despercebido,
Me vi criança, montando lanches com afeto, vivendo em família.

Todos estavam presentes, não havia seca nem desamparo,
Abri os olhos e preenchi o tempo com saudade e encanto.
Nessa vida, ainda experimentei imensas alegrias,
Nunca tive um sótão, mas via o mundo pelos olhos da avó, pura poesia.

A mãe era professora, criava coisas de arte em notas e cores,
Transformava o mundo com duendes e flores.
Por toda casa, bolinhos de chuva e sabores,
Carinho e sobrevivência em receitas delicadas, amores.

Acordar é um despertar para a realidade,
Cozinhar, tomar banho, pintar, enfrentar a decepção com tranquilidade.
Rabiscar o presente com o filtro sépia do passado,
Um remédio natural, água gelada para curar o desencantado.

A noite chega e a imaginação adormece,
Mas cuidado, pois imaginar machuca como lâmina que fere.
Inventamos coisas para preencher os vazios,
Curar as feridas, superar os desafios.

É preciso falar que as nuvens dançam,
que o sol se agita e a chuva vem pra molhar.
É preciso contar histórias longas, de flores, tucanos e ipês.
Você vai rir ou se emocionar?

Se eu escrever em francês ou falar em outra língua que o amor é cura.
Você vai me corrigir ou se emocionar do meu português?
Pois é preciso fazer valer a pena, dizer que sua alma não é pequena
Tal como os versos de Pessoa, pra você ler, sorrindo à toa.